

A Presidência pede aos Srs. Deputados o silêncio devido para ouvirmos o nobre Deputado Roberto Jefferson. Reitero também às galerias que podem fazer as manifestações que quiserem, silenciosas, como as que fazem neste momento. É regimental e oportuno.

O SR. PRESIDENTE (José Thomaz Nonô) – Nobre Deputado Roberto Jefferson, com prazer, concedo a palavra a V.Exa.

O SR. ROBERTO JEFFERSON (PTB-RJ. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Exmo. Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, cidadão do Brasil que me ouve, cidadã do Brasil que me ouve, começo percorrendo esta defesa em causa própria por uma via não muito comum aqui na Casa. Confesso a dificuldade de fazê-lo, viu, Laurinha? Sou bom advogado para os outros. Para mim...

Quero agradecer, em princípio, às mulheres que me permitiram chegar a este momento importante que vivo hoje na minha vida. A minha avó Petiza, força vital. Um jequitibá. Não quebrava, não vergava. Perdeu, precocemente, 2 filhos, o marido, mas não cedeu. Não caiu. A minha mãe, Neusa, com sua fé inabalável em Deus, sua força espiritual para enfrentar adversidades. A Ecila, mãe de meus filhos e avó de meus netos, amiga, guerreira, conselheira. Foi pai e mãe de meus filhos. Deu-me a retaguarda para ir à luta, porque a luta política faz isso conosco, nos transforma em pais ausentes. A Cristiane, minha filha – fisicamente, a mãe, mas o espírito é meu. Sonhei para você, meu amor, a carreira da magistratura. Pedi até a sua professora, Juíza Denise Frossard, que a influenciasse, para que você persistisse na escola de magistratura e fosse uma juíza. Mas a Laurinha, nossa irmã e amiga, conversando com você, convenceu-a a seguir a vida pública. Sucesso, meu amor! Agradeço a você pelos meus 2 netos: Christian e Catarina. A Fabiana, minha filha. Parece comigo fisicamente, mas herdou da mãe a doçura. Já me deu 3 netos: o Vítor, o Artur e o Bernardo. A Mary Land, minha querida prima, que, lá adiante, sempre costura a união entre a família.

Eu quero agradecer às mulheres que trabalharam comigo. Não tenho preconceito contra homem – quero que este Plenário, de maioria masculina, entenda isso, ouviu, Capixaba, ouviu, Presidente? –, mas a minha assessoria sempre foi feminina, e isso sempre me permitiu o sucesso.

Quero agradecer, primeiro, às minhas colegas Deputadas: Elaine, Edna e Kelly. Obrigado a vocês, queridas.

Quero agradecer a uma amiga querida lá do Rio Grande do Sul, gaúcha, a maior oradora feminina que conheço: Sônia Santos, minha amiga.

Quero agradecer a 2 pessoas especiais que tiveram marca na minha vida, a Heloísa e a Nádia, na Comissão de Seguridade Social. Hoje, elas estão em

Lideranças, no Conselho de Ética, mas construíram o sucesso dos meus 2 mandatos de Presidente na Comissão de Seguridade Social.

Quero agradecer a Carla, minha companheira, Secretária do PTB, e a todos os companheiros da sede do partido. A Marli Guaraciaba, Chefe de Gabinete da Liderança do PTB – fez uma Liderança fraterna, querida, leal. Ela e todas as meninas que compõem a nossa Liderança. Obrigado, Marli e todas as companheiras da Liderança do PTB. A Ana Crivelaro, minha Secretária no Rio de Janeiro, silenciosa, observadora, mas amiga e leal. A Denise Conde, minha Secretária aqui, no meu gabinete em Brasília, mulher despachada, diligente, incansável. A Solange Beiró. Vinte e três anos comigo no meu gabinete. Vinte e três! Quando entrei no gabinete, já encontrei a Solange lá. Vinte e três anos do meu lado. Ela tem mais convivência comigo do que minha família. Amiga, leal, correta, companheira querida.

Agradeço às minhas 3 assessoras de imprensa. A Íris Campos, a sua lealdade, a sua estratégia – que pessoa especial! – e o apoio que me deu nesses 90 dias mais difíceis da minha vida. A Luíza Pastor. O impressionante na Luíza é o foco. Ela pode ler todos os jornais e revistas e dizer: “*O foco é este, o resto é encheção de lingüiça*”. A Maria Tereza, nossa Tetê, sua capacidade de pesquisa, a redação que tem e o carinho com que trata todos os colegas de imprensa que procuram pela gente.

Agradeço a Verinha, da *New Vision*, minha companheira de PTB. Fé, lealdade, parceria. Agradeço a Denise Tavares e a Kátia Almeida, minhas professoras de canto e de música, todas duas. Elas são responsáveis pelas manhãs mais felizes que venho vivendo neste último ano de minha vida. Obrigado às duas. Elas me ensinaram que cantar é abrir o peito, é abrir o coração, é uma doação que a gente faz do espírito, é uma doação que a gente faz da alma.

Agradeço a Ana Lúcia, minha companheira, sua meiguice, ternura, doçura, paciência, serenidade e o amor que me devota.

Agradeço à minha cidade de Petrópolis o apoio e a solidariedade. Ao meu amigo Padre Jac, conforto espiritual. Agradeço aos amigos Joenes, Ronaldo Medeiros, Vereador Vadinho, meu irmão, Vereador Canela, que aqui está, lá de Paraíba do Sul, meu irmão. Agradeço ao meu avô Ibrahim, já falecido. Foi ele o responsável na família pela veia poética, a observação da vida e o desprendimento.

Esse meu avô Ibrahim, naturalizado brasileiro, chegou do Líbano no início do século passado. Ele lia o jornal e dizia assim para a gente: “*Meu neto, atrás de toda manchetona escandalosa tem um interesse maior e mais escandaloso*”.

O jornal que vive de manchete escandalosa, de libelos, quer acertar sempre com o Governo. Quanto mais panfletária é a manchete, maior é o cheque que vão sacar no banco oficial.

Refiro-me a *O Globo*. Na área econômica, na área cultural, na área de esporte, não tenho nada a dizer de *O Globo*. Mas, politicamente, é um jornal amoral. Falido, fiou-se sempre nos cofres públicos, nas contas do povo do Brasil. O povo do Brasil paga as contas de *O Globo*.

Eu vi o empresário da Schincariol ser preso por 1 bilhão e 200 milhões, algemado, imprensa. Arrombaram a casa. Iam botar uma bomba na porta. Mas só de INSS *O Globo* deve mais de 1 bilhão e 200 milhões – está lá na Superintendência da Polícia Federal o processo por apropriação indébita, porque é da parte do trabalhador –, e a Polícia Federal não prende ninguém de lá. Na Schincariol, mete a algema; em *O Globo*, o rabo entre as pernas. Não consigo entender por quê. Será que à espera de elogios no *Jornal Nacional* ou daquela coleção olímpica de grandes intelectuais que assinam coluna no jornal *O Globo*?

Dois bilhões e oitocentos milhões já levou do BNDES, à custa do Brasil, para não fechar. Porque sacou 2 bilhões de dólares à época do Governo Fernando Henrique, quando o dólar era um por um, e hoje deve o que não pode pagar. Mas vende a manchete política, caderno econômico, e tenta calar todos aqui no Congresso Nacional.

Vovô Ibrahim, você sempre teve razão nisto, meu velho: quanto mais panfletária é a manchete, mais amoral é a direção e a redação política do jornal.

Agradeço ao meu avô Djalma pelo patriotismo com que me inspirou e pelo espírito de aventura que colocou no meu coração. A meu pai, Roberto Francisco, a coragem moral e a disposição para o trabalho. A meu filho, Roberto Jefferson Filho, o exemplo de vida, a força para viver, a superação da dor, do medo, a superação de intempéries. A Marcus Vinícius, meu genro, jovem de 30 anos, casado com Fabiana, que já meu deu 3 netos. Marcos Vinícius, agradeço a você por sua lealdade, por sua coragem e por sua serenidade. Você foi testado, passou por momentos difíceis na CPI, o que não é fácil, pois tentaram atingir a mim. E você se saiu muito bem, com equilíbrio, com bom senso, com serenidade.

Agradeço ao Líder José Múcio, que tem sido um gigante em minha defesa. Meu amigo, obrigado a você, você tem se desdobrado, tem sido correto, parceiro, leal. Agradeço ao Fleury, ao Marquezelli, ao Arnaldo Faria de Sá, ao Eduardo Seabra e a nossa cabocla Jurema. Ao meu irmão Capixaba, amigo querido, presente todo o tempo, ao Dunga, ao Silas Câmara, a todos os meus companheiros e minhas companheiras do PTB.

Agradeço aos meus advogados Luiz Francisco Barbosa, do PTB do Rio Grande do Sul, companheiro de partido, e Itapuã Messias, do PTB do Distrito Federal, companheiro de partido. Agradeço ao Presidente do PTB, Flávio Martinez, em memória ao meu amigo José Carlos Martinez, que foi Presidente do PTB.

Agradeço aos amigos – alguns estão aqui – Lino, Viviane, Marco Antônio Miranda e Bia, Seu Walter, da Liderança; Ari, meu amigo especial da Liderança; Henrique, de Aquidauana; Totó Queiroz, meu irmão, de Paraíba do Sul; Tatão Paiva, Buck Jones, de Petrópolis; Anésio, meu companheiro há 23 anos, pensa como eu, tem a mesma vibração da inteligência; Murilo Rampinis, Mané Rampinis, Norberto, Edu – Edu é meu motorista há 25 anos, meu filho mais novo ou mais velho, testado; Pedro Henrique, Pedrão, Marco Aurélio, meu companheiro de gabinete há 16 anos aqui na Câmara dos Deputados.

Hoje, quando me preparava para este momento – volto a dizer não é simples a defesa em causa própria, Landim, meu amigo –, encontrei uma passagem de Berryer, advogado francês que disse diante do tribunal revolucionário: *“Trouxe aqui minha cabeça e minha palavra. Vocês poderão dispor da primeira após ouvir a segunda”*. É assim o começo da minha defesa no Plenário da Câmara dos Deputados.

Ouvi pacientemente o Relator do Conselho de Ética. O relatório funda-se em 5 pontos.

Primeiro, não comprovou o mensalão. O povo do Brasil que julgue, em especial o povo da Bahia, o relatório daquele moço que diz que o mensalão não é comprovado. Veja se o relatório dele condiz com o sentimento do povo do Brasil, da mídia nacional, do que está dito hoje aqui no Congresso.

Duas CPIMs foram instaladas: a CPMI dos Correios e a CPMI do Mensalão. E o Relator do Conselho de Ética diz que não existe mensalão. Devo dizer ao Relator que essa só contaram para você.

Segundo, ter feito as denúncias para tirar de si mesmo o foco das acusações. Mesquinha a colocação, pequena, da altura de um homúnculo.

Tentaram colocar no meu colo, plantaram um crime que eu não cometi na minha vida, uma relação espúria com o Sr. Maurício Marinho lá nos Correios, e tentaram a partir do momento em que 2 vezes consecutivas eu falei ao Presidente Lula sobre a existência do mensalão.

O Sr. Lange, da ABIN, que gerou até uma crise, quando o Diretor da ABIN disse que a CPI era de bestas-feras, disse que foi mandado para a CPI para investigar o PTB lá nos Correios. Não encontrou nada, a não ser um boquirroto chamado Maurício Marinho, que, sem poder algum, ficava pegando 3 mil, 2 mil, 5 mil, como ele confessa à Polícia Federal, num total de

20 mil reais. E quando foi para a área de operações, onde estava o PT, com o Sr. Silvinho Pereira, e foi para a área de informática, onde estavam o Sr. Silvinho e o Sr. Delúbio, recebeu ordens do Palácio para parar. Isso foi dito na CPMI dos Correios.

Tentaram plantar na minha vida uma relação que nunca tive com o Sr. Maurício Marinho. Tentei a via da negociação, até num discurso que fiz nesta Casa logo a partir da matéria. Se não me engano, a matéria foi em meados de maio. No dia 16 de maio, estive nesta tribuna e dei cabal explicação. Trouxe o depoimento do Sr. Maurício desmentindo a matéria. O depoimento repetiu-se, a matéria foi desmentida, mas passou a prevalecer como verdade ele ter recebido, em meu nome, 3 mil reais lá nos Correios.

Não posso evitar que alguém, abusando da confiança ou não, ou de uma relação que não existe, peça dinheiro em meu nome. E nenhum de vocês pode evitar que isso aconteça.

O Sr. Rogério Buratti fez isso com o Ministro Palocci, traiu a confiança dele, pegou dinheiro dizendo que era em nome do Ministro Palocci. Sabemos que não. O Ministro tinha o Buratti como amigo, recebia-o em casa de madrugada, o Buratti foi seu Secretário de Governo por 4 anos. E eu não sou amigo do Sr. Maurício Marinho, ele não é do PTB, não tenho relação com ele.

Para o Buratti, em relação ao Ministro Palocci, é um julgamento; para o Sr. Maurício Marinho, em relação a mim, é outra coisa.

Tenho visto neste famoso jornal *O Globo*, que escreve com letrinha miudinha essas coisas. Só para a Presidência dos Correios, o Marcos Valério ligou mais de 155 vezes. O Delúbio, também. Quem coordenava aquilo tudo era Delúbio Soares. E Marcos Valério.

Tentaram colocar no colo do PTB os escândalos praticados e cometidos nos Correios. E o Relator tem coragem de dizer que eu quis tirar o foco de cima de mim. Oh! Relator, tive uma árdua tarefa, conversei, está ali o Líder do Governo, Deputado Arlindo Chinaglia, que esteve comigo lá em casa e me pediu que eu assumisse. Um delegado diligente faria um inquérito independente, e encerraríamos a situação política. Não pediu em nome do Governo, mas em nome pessoal. E eu disse: *“Chinaglia, não posso acreditar no Governo, porque o Governo não tem palavra. Em você eu creio, mas no Governo, não”*.

Quando estiveram lá em casa, de manhã cedo, o Ministro Aldo Rebelo – na véspera de o PTB decidir se assinava aquela CPI, logo no princípio de junho, não, final de maio –, o Ministro José Dirceu e o Ministro Palocci (já disse isto aqui, da tribuna), o José Dir-

ceu afirmou 2 coisas que para mim são importantes, porque eu bati duro nele.

Eu disse a ele: *“Isso não é papel de homem. Vocês não agem corretamente. Vocês jogam fora os companheiros de aliança como se fossem bagaço de laranja de que vocês já chuparam o caldo. Isso não é papel de homem, José Dirceu”*.

Ele falou: *“Roberto, olha, não fui eu, não. Você me conhece. Sou um cara de enfrentar a briga de pé e não tenho nenhuma ascendência sobre o Ministro da Justiça”*.

Estava lá que o Ministro iria fazer um pronunciamento à Nação no dia 6, segunda-feira, para falar da corrupção que a Polícia Federal estava desvendando no IRB, nos Correios e na ELETRONORTE, colocando no colo do PTB, para enterrar a CPI na Comissão de Justiça e o meu partido ser sacrificado no escândalo de um crime que não praticou. E nisso José Dirceu foi correto comigo. Passei a pensar: quem é que tem ascendência sobre o Ministro da Justiça? Quem?

Outra coisa que o José Dirceu me falou – mas estou vendo que ele está perdendo, agora que deixou de ser Ministro – é que, em *O Globo*, ele acertava por cima. Estou vendo que o Zé está começando a ser escanteado pelo jornal, que já percebeu que ele não é mais poder.

Quarta acusação que me faz o relatório: ter-se omitido e não revelar o mensalão assim que soube. O Relator está de brincadeira. Fiz peregrinação. Ao José Dirceu, como Ministro-Chefe da Casa Civil, falei isso uma 10 vezes. Falei ao Ciro. Depois nós descobrimos que o Márcio, Secretário-Executivo do Ministério, tinha recebido do Marcos Valério 500 mil reais para saldar contas de campanha. Mas falei ao Ciro, com lealdade. Ele disse: *“Eu não acredito nisso”*. Falei ao Ministro Miro Teixeira. Estava acompanhado do José Múcio. Conversei com eles: *“Isso vai dar zebra”*. Falei com o Presidente da República. O que queriam de mim? O Lula na descendente, o PT se desmanchando, estou aqui para ser cassado. Imaginem no início do ano passado, quando *O Globo* dizia que o Lula era o maior Presidente do mundo. Qual era a condição que eu tinha de denunciar isso?

Eu busquei, pela via do entendimento, tentar colocar um ponto final nisso. Disse ao próprio Presidente: *“Presidente, o Delúbio vai botar uma bomba debaixo da sua cadeira. Esse mensalão é um escândalo”*. Eu nunca vi uma coisa igual na minha história parlamentar. Se o Relator fica ofendido com a palavra mensalão, seus ouvidos pios se ofendem, chame do que quiser, bimensalão, trimestralão, mas essas transferências constantes de recursos para alugar os partidos da base aliada tinham de acabar.

Última acusação do honrado Relator baiano, o campeão da ética, o primo da D. Carmen. Já que ele é o campeão da ética, permito-me contar aqui certa passagem. Seu Carneiro não vai zangar se eu contar. Ele, numa só noite, deu uma canetada, quando Chefe da Casa Civil do Governo João Durval, e contratou 16 mil pessoas, entre elas a prima da D. Carmen, uma cabo eleitoral dele em Feira de Santana, na Bahia. Ele escreveu isso no papel, e o jornalista do *Diário Oficial*, que devia ser do PT, espírito de porco, publicou.

Então, ele ficou conhecido na Bahia como o primo da D. Carmen. E vem aqui com essa conversa de ético. Dezesesseis mil numa canetada só, um assalto aos cofres da Bahia, mas se vestiu com aquela capa de cordeiro. A alma é do lobo – *sheep*, em inglês; *wolf*, em alemão. (*Risos.*) Só que ele deveria ter pesquisado, porque quem manda no IRB é a turma da Interbrasil.

O SR. PRESIDENTE (José Thomaz Nonô) – A Presidência prorroga o tempo de V.Exa. por 10 minutos. A Casa quer ouvi-lo. (*Palmas.*)

O SR. ROBERTO JEFFERSON – O Deputado Jairo Carneiro deveria ter visto que os interesses do IRB não são do PTB. Quando o ex-Presidente do IRB procurou o Sr. José Carlos Martinez, Presidente do partido, ofereceu formar um grupo de *brokers* para ajudar por dentro o meu partido. Confesso isso porque foi algo legal, não foi caixa dois da Interbrasil para eleição de Goiânia, como está sendo denunciado hoje e que o Relator não sabia. Foi algo correto, e o ex-Presidente do IRB já falou à Polícia Federal, ao Ministério Público. Em momento nenhum, ele afirma ter sido chantageado ou pressionado pelo PTB para praticar irregularidade à frente daquele órgão.

O Relator, vendo que seu relatório se desmanchava como uma pilha de açúcar em que se joga um jarro de água, tentou apelar para todos os lados para ter sustentação, fugindo da denúncia que me moveu o Presidente do PL, Deputado Valdemar Costa Neto. Ele disse que eu menti quando denunciei o mensalão. O resto das acusações que não constavam da denúncia... E eu falo para um Parlamento que faz leis, o que não é da denúncia não é competência do julgamento. Ele foi aditando, sem abrir prazo à defesa, e ainda achou que podia ficar zangado quando o Dr. Barbosa lhe disse que era um atitude fascista. É fascista e indigna da democracia.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Governo do Presidente Lula promoveu – e este é o Governo mais corrupto que testemunhei nos meus 23 anos de mandato – o mais escandaloso processo de aluguel de Parlamentar. Escolheu o Ministro José Dirceu como uma espécie de Jeany Mary Corner (*risos*), o rufião do Planalto, para alugar prostitutas, o que ele enten-

dia poder fazer na Câmara dos Deputados. Tratou esta Casa como se fosse um prostíbulo. Aliás, sempre conversou nesse sentido. As conversas com ele sempre começavam nesse nível, as festas, para depois ficar na ante-sala do Presidente, do jeito que ele queria conduzir, de maneira anti-republicana.

Não acuso o Presidente Lula de participar de desonestidade. Ele é como José Genoíno. Ontem, assisti ao José Genoíno na CPMI. Ele assinou contrato de empréstimo de 17 milhões de reais, outro de 2 milhões de reais, mas não leu. (*Risos.*) Houve o acordo político-financeiro com todos os partidos da base – o meu, em especial, tratei com ele diretamente –, mas ele não se lembra e não fez. O Presidente Lula é uma espécie de Genoíno na Presidência da República, não sabe o que lê, não sabe o que assina, não sabe o que faz. Ele é o Genoíno do Planalto, e deu a mãos erradas, a Luiz Gushiken e José Dirceu, a confiança que o povo do Brasil depositou nele. Errou.

O meu conceito do Presidente Lula é que ele é malandro, preguiçoso. Não sei se já chegou da Guatemala. O negócio dele é passear de avião. De governar que é bom, ele não gosta. E delegou. E essa cúpula... Esconderam debaixo da saia da Chefe da Casa Civil o Gushiken, o José Dirceu já mandaram para cá. Essa cúpula desonrou a confiança que lhe foi depositada pelo Presidente Lula. Se ele não praticou o crime por ação, pelo menos por omissão.

Ao ler hoje o primeiro capítulo de *A Guerra de Tróia*, lembrei de Éris, a Deusa da Discórdia. O Governo fez isso com a base aliada. Foi ao pomar, escreveu num pomo, numa maçã “*À mais bela*” e jogou-a entre nós, os partidos. E fez aqui na Casa o conflito, como se fôssemos valhacouto de corruptos. Estamos numa guerra fratricida entre nós quando a corrupção está na praça do lado de lá. De lá partiu a corrupção. De lá! (*Palmas e apupos nas galerias.*)

O SR. PRESIDENTE (José Thomaz Nonô) – A Presidência determina à segurança que, na próxima intervenção, faça esvaziar as galerias.

Tem V.Exa. a palavra, nobre Deputado Roberto Jefferson.

O SR. ROBERTO JEFFERSON – A corrupção partiu de lá. As ligações do Sr. Marcos Valério são para o gabinete do Presidente também: 111. Ontem, esteve aqui a D. Katia, Presidente do Banco Rural. Foi levada pelo Marcos Valério 3 vezes à presença do Sr. José Dirceu. O Sr. José Dirceu levou os empresários portugueses do Banco do Espírito Santo, da Portugal Telecom, e mandou para lá o Marcos Valério como embaixador do Governo brasileiro junto a esses interesses em Portugal.

Sr. Presidente, jamais fiz – e aqui tenho velhos companheiros ao meu lado – desta tribuna a tribuna do libelo. Deixei sempre isso para o PT. Nunca fiz escada na desgraça alheia para poder crescer como Parlamentar. Não sou como o Genoíno, que vi sustentando aqui libelos gravíssimos contra os companheiros e que ontem, de rabinho entre as pernas, disse: “*Não vi, não li. Se assinei, não sei*”. Mentiu descaradamente ao Brasil lá na CPMI.

O PT não tem projeto de governo. Quero dizer o PT nesse Campo Majoritário e essa cúpula que assaltou o Brasil. Rato magro. Quem nunca comeu mel quando come se lambuzava. Rato magro. PC Farias é aprendiz de feiticeiro ante essa gente que assaltou o Brasil. Rato magro. Mas nunca bati no peito para dizer que sou o paladino da ética e o campeão olímpico da moralidade.

Os que vituperavam isso do lado de lá hoje não têm coragem de olhar nos olhos da Nação porque todo fariseu, todo farsante imprecisa culpa ao adversário como se fosse um biombo para esconder seus defeitos.

E o PT fez isso a vida inteira. Recordo-me dos ódios que vivíamos no plenário, quase as vias de fato, contra a política econômica do Malan, do Fernando Henrique. Hoje, a política é a mesma. Ou mais ortodoxa.

Rasgaram o discurso da política econômica, e a única coisa que o nosso Presidente Lula sustenta é que a política econômica está dando certo. E a social que os proxenetas de partido, os rufiões de sonhos, os cafetões da dignidade do Congresso ofereceram ao povo do Brasil? Onde está? Ética, moralidade, o PT não rouba e não deixa roubar. Ouvi isso da cúpula do partido. Rouba, mas rouba sozinho. E rouba muito.

O rei está ficando sozinho no tabuleiro. Já queimou os peões, está perdendo a base, está queimando as torres, os cavalos, os bispos. Não duvido da mão do Governo empurrando para o pelotão de fuzilamento o Severino, porque não acredite o PP que o PT, quando elogia, está dando a mão. Vivi esse processo lá em casa: o Presidente Lula me elogiando e o Zé Dirceu cravando a faca nas minhas costas. Um me alisava e o outro me espancava.

Não creiam que o PT faz isso porque o PT não tem amor. Só tem da cabeça para cima. Não tem solidariedade, fraternidade, amizade. Não sabe o que é isso. Usam-nos como uma laranja: chupam o caldo e escarram o bagaço.

Aliás, sempre disse isso ao meu partido. É que fui voto vencido. Disse sempre à minha bancada: “Não vamos confiar nessa gente. Essa gente não merece nossa confiança, nem nossa consideração. Essa gente não tem afeto, nem amor. Essa gente não ama o ser humano. Eles amam uma abstração jurídica, que

é um Estado ideal que eles sonham, e odeiam todo ser humano que se conflita com esse ideal de Estado que nutrem no seu coração e embalam”.

Rufiões da Pátria! Proxenetas do Parlamento! Rolaram entre nós a maçã envenenada, e estamos aqui.

Ontem, vi todo o mundo de braço dado dizendo: “*Vamos destruir o Severino*”. Amanhã, “*vamos destruir o Roberto Freire*”. Depois, “*vamos destruir o Gabeira*”.

A coisa está assim entre nós. E a turma que financiou isso vai ficar de fora? Tem Ministro que recebeu mensalão. Crime administrativo claro. Eles não vêm depor na CPMI, não são pesquisados, não são confrontados, e a culpa é só nossa. Somos a Geni do Brasil.

O Marcos Valério era empregado da Câmara? Trabalhava para nós? Trabalhava para os Parlamentares? Não. Coagia em nome do Governo e do partido do Governo.

Sr. Presidente, temos que atravessar a Praça. Temos que ir ao Palácio do Planalto fazer a investigação que precisa ser feita. Essa é a resposta que o povo do Brasil quer de nós.

Por que sacrificar mandato parlamentar? Já vi tantas vezes isso! É sempre um esquema. Quem vamos cassar? É como são essas CPIs aqui. Vamos fazer um acordão aqui, vamos pegar uma cabeça grande, vamos dar o Roberto Jefferson, o Zé Dirceu, vamos ver por baixo quem a gente dá. Foram sempre assim as CPIs nesta Casa. E a gente encerra.

Mas o Parlamento não pode sair de joelhos disso. Quando fui eleito Deputado Federal, ganhava líquido 11 mil dólares, em torno de 30 mil reais por mês. Isso em 1982. Hoje, um Deputado ganha 8 mil reais. Trinta mil é a diferença do mensalão. E essa elite que paga a mídia nos coloca de joelhos para isto: para que não tenhamos independência para votar contra eles.

Lembro-me dos discursos contra os decretos-lei da ditadura militar. Jesus, nem os generais ousaram tanto com o decreto-lei como fazem com a medida provisória.

O SR. PRESIDENTE (José Thomaz Nonô) – Nobre Deputado Roberto Jefferson, o momento é grave e a Mesa já concedeu a V.Exa. 39 minutos. Peço que conclua.

O SR. ROBERTO JEFFERSON – Sr. Presidente, a medida provisória desmoraliza a Casa. O que fazemos todo dia é referendar medida provisória. O processo legislativo não nos pertence mais. Vivemos o humor dos técnicos do Ministério da Fazenda ou do Banco Central. Todos os dias, chega medida provisó-

ria nesta Casa, que está se ajoelhando, que está se agachando.

Pegamos a maça envenenada que o Governo colocou no meio da mesa dos deuses, porque aqui não tem índio, só tem cacique, e estamos vivendo uma hora fratricida.

Cumpri minha missão. Não arredo uma vírgula do que disse, nem mudo uma palavra do que já falei. Quero dizer aos meus companheiros e às minhas companheiras que essa luta, de maneira sórdida, foi colocada entre nós. Queima o Severino, o Maluf, o Roberto Jefferson, o Janene, o Pedro Corrêa. Vamos queimando, mas não estamos puxando a barba do bode. Temos que puxar a barba do bode para mostrar onde está o DNA da corrupção que desgastou a imagem do Congresso Nacional.

Encerro, Sr. Presidente, agradecendo a V.Exa. a oportunidade que me deu, à Mesa, aos companheiros de partido.

Entrego meu mandato nas mãos de V.Exas. Há 23 anos, sou Deputado Federal. Confesso que estou um pouco cansado. Mas honrei o Parlamento. Todos os dias, investigam minha vida e não conseguem colocar nada nos jornais que possa ferir minha honra. Não tenho conta no exterior, não tenho patrimônio acima da minha renda. Todos os dias, eles me investigam e não conseguem fazer uma acusação contra minha honra e minha dignidade.

Se tiver de sair daqui, saio de cabeça erguida, com o sentimento da missão cumprida, Laurinha.

Tirei a roupa do rei, mostrei ao Brasil quem são esses fariseus (*palmas*), mostrei ao Brasil o que é o Governo Lula, mostrei ao Brasil o que é o Campo Majoritário do PT.

Muito obrigado aos senhores pela paciência de me ouvir. (*Palmas prolongadas.*)

O SR. RODRIGO MAIA – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Thomaz Nonô) – Tem V.Exa. a palavra.

O SR. RODRIGO MAIA (PFL-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, com todo o respeito e a admiração que tenho pelo Deputado Roberto Jefferson, quero dizer que o PFL tem orgulho do Relator do processo, o Deputado Jairo Carneiro, e o apóia sempre.

O SR. HENRIQUE FONTANA – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Thomaz Nonô) – Tem V.Exa. a palavra.

O SR. HENRIQUE FONTANA (PT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, gostaria de saber qual será a seqüência dos trabalhos e

se V.Exa. conseguirá conduzir os trabalhos com esta forma de orientação de tempo para todos os oradores que vão usar a tribuna.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Thomaz Nonô) – Nobre Líder do PT, informo a V.Exa. e à Casa o que fizemos aqui. Estamos julgando um mandato parlamentar, e a Mesa tem de ter o mínimo de sensibilidade para assegurar a defesa, e o fará com qualquer acusado.

Esclareço a V.Exa. que o nobre Deputado Jairo Carneiro usou a tribuna por 34 minutos, os advogados do Deputado Roberto Jefferson, por 36, e o nobre Deputado Roberto Jefferson, por 41 minutos. Se excedi, perdoe-me V.Exa. por 5 minutos a mais concedidos ao Deputado Roberto Jefferson.

Vou responder às perguntas de V.Exa. Expliquei o procedimento no início da sessão e terei o máximo prazer em repeti-lo, pedindo atenção à Casa.

Vamos iniciar a discussão, que se opera na forma normal de todas as sessões: sucedem-se oradores contra e a favor do relatório do nobre Deputado Jairo Carneiro, com o prazo de 3 minutos cada um. Há uma série de oradores inscritos para falar. A Presidência cumprirá o Regimento Interno e toma a seguinte decisão: depois de 3 minutos, o microfone será automaticamente desligado, e a Presidência não renovará o tempo. Faço isso por solicitação do Líder. Serão 3 minutos e, automaticamente, o microfone será desligado, não haverá privilégio para ninguém. Pergunto se atende à expectativa de V.Exa.

O SR. HENRIQUE FONTANA – E o processo de votação, Sr. Presidente, de que forma será feito?

O SR. PRESIDENTE (José Thomaz Nonô) – Peço aos Srs. Deputados que escutem a resposta, até porque, fatalmente, mais à frente perguntarão de novo.

Há oradores inscritos, e não posso atropelar a lista de inscrições. Salvo se S.Exas. desistirem. (*Manifestações do Plenário.*)

O SR. PRESIDENTE (José Thomaz Nonô) – Nobre Líder do PT, encerrada a discussão, explicarei detalhadamente a V.Exa. e à Casa o processo de votação, até para ganharmos tempo.

O SR. HENRIQUE FONTANA – Sr. Presidente, proponho a V.Exa. um pacto. Por isso é importante que V.Exa. apresente o formato que planeja executar.

O SR. PRESIDENTE (José Thomaz Nonô) – Deputado Henrique Fontana, atenderei o pedido de V.Exa.

Há no plenário duas cabinas de votação: uma à direita e outra à esquerda. Direi quem são os Deputados de cada Estado que se dirigirão a uma ou a outra. Colheremos os votos e, logo em seguida, faremos a apuração cédula por cédula.